

6CCSDEFPLIC01

ESTUDO DOS SENTIDOS NO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Alana Simões Bezerra⁽¹⁾; Luciene Roberta de Sousa⁽²⁾; Pierre Normando Gomes da Silva⁽³⁾
Centro de Ciências da Saúde/Departamento de Educação Física/PROLICEN

RESUMO

Este trabalho apresenta os resultados do trabalho de pesquisa-ensino-extensão que temos desenvolvido junto às crianças do turno da manhã de uma creche da Rede Municipal de João Pessoa-PB. A proposta é a educação dos sentidos na perspectiva das crianças aprendam a mobilizar suas capacidades sensoriais para estabelecerem uma relação mais ampliada com a percepção do mundo. Isso porque para a corporeidade a educação não está reduzida aos conhecimentos intelectuais transmitidos e assimilados, mas ao processo orgânico-afetivo-cultural de interação com o meio, de transformação social e de preferências e estranhamentos desenvolvidos nas situações de aprendizagem. Sabemos que a infância é marcada por um grande uso dos sentidos como comunicação com o mundo, contudo há uma supervalorização do intelecto pela sociedade, e pela escola em especial, fazendo com que os sentidos se tornem mecânicos e a criança reduza sua capacidade sensitiva. Estamos desenvolvendo uma metodologia de aprendizagem pela experiência, na qual o aluno aprende a partir de experiências sensoriais. Foram 28 horas-aula, durante o corrente ano, divididas para três turmas (Jardim II, Pré I e II) de 20 alunos. As aulas, com duração de 0H:50M, são divididas em dois momentos: vivências de sensorialidade – a partir de jogos - e reflexões das vivências, por meio de Balanço de Saber (registro das aprendizagens por desenho/garatuja/pinturas) e Círculo de Cultura (rodas de conversa, animadas pelos desenhos). Resultados, através da observação pedagógica verificamos, junto com as professoras da creche que as atividades produziram uma melhor concentração das crianças, estão mais perceptivas ao espaço educativo, bem como estão com mais facilidade de interagir uns com os outros, devido a ampliação da experiência sensorial. Também constatamos, que decorrente do projeto, houve uma alteração metodológica da creche ao introduzir a música com mais significado em suas atividades.

Palavras-chaves: educação sensorial; infância; metodologia vivencial

INTRODUÇÃO

Este projeto está vinculado ao Departamento de Educação Física e ao Núcleo de Ciências do Movimento Humano e será desenvolvido pelo Laboratório de Estudos e Pesquisas em Corporeidade, Cultura e Educação, especificamente na Linha de Pesquisa: Semiótica da Corporeidade em Práticas Lúdicas e Educativas. Além do mais é um projeto que articula ensino-pesquisa-extensão, visto que se relaciona com as disciplinas de Didática Aplicada à Educação Física e Prática de Ensino em Educação Física e com o projeto de extensão Experiência Sensorial e Aprendizagem do Corpo. Esta articulação acontece no Ensino porque o projeto será desenvolvido a partir da criação de uma metodologia de ensino para a educação

⁽¹⁾ Bolsista, ⁽²⁾ Voluntário/colaborador, ⁽³⁾ Orientador/Coordenador ⁽⁴⁾ Prof. colaborador, ⁽⁵⁾ Técnico colaborador.

física, no que se refere ao ensino dos sentidos. A extensão está presente neste projeto tanto porque se articula com o Projeto de Extensão já mencionado, quanto porque ao executar a ação de ensinar os sentidos para crianças, se está oferecendo um serviço à comunidade pessoense, particularmente, a educação infantil. A pesquisa se fará presente na medida em que estivermos diagnosticando a capacidade sensitiva das crianças, aplicando as aulas e re-avaliando, para verificar a ampliação da habilidade perceptiva: gustativa, auditiva, ttilidade, visual e olfativa.

Trata-se de um projeto de inovação metodológica, visto que o ensino da educação física, até o presente momento, não tem sistematizado em sua literatura especializada o tema dos sentidos corporais como conteúdo programático a ser ensinado nas escolas. Tradicionalmente a Educação Física vem tematizando como conteúdo os jogos, esportes, lutas, ginásticas e danças, porém, há alguns autores que já apontam para tal perspectiva. Rubem Alves (1999), um dos grandes educadores brasileiros tem sugerido que a educação física deveria ensinar as pessoas a aguçarem sua capacidade sensitiva.

Na mesma linha, João Batista Freire (2003), pedagogo da educação física, foi mais longe e sugeriu a educação dos sentidos como uma das três dimensões básicas do ensino da educação física. Diz ele: “Como pedagogos, temos de lidar, antes de mais nada, com a hipótese educacional, segundo a qual as pessoas precisam ser educadas para ter acesso a uma cultura mais elaborada. Portanto, é preciso saber ver, ouvir, cheirar, saborear e tocar, o que equivale a dizer que os sentidos devem ser educados tanto quanto o pensamento lógico ou moral” (FREIRE, 2003, p. 126).

Nesse caminho teórico-metodológico, que denominamos de corporeidade, resolvemos ir adiante e propomos uma sistematização de ensino na educação física infantil, cujo tema será a aprendizagem sensorial. A originalidade deste projeto é tanto para a educação física, que ainda não tem sistematizado essa temática como conteúdo programático, como também para a escola, que trata os sentidos como se seu desenvolvimento fosse dado de modo natural, atentando, por isso, apenas para o pensamento, considerado uma aquisição cultural. Na nossa perspectiva, compreendemos que ambos (corpo e mente) são aquisições culturais, feitas historicamente, portanto, necessitadas de investimento pedagógico para alcançar sua plenitude de realização individual e coletiva.

A relevância deste projeto além de eminentemente pedagógico, porque proporciona aos futuros professores de educação física uma experiência educativa de sistematizar conteúdos, ainda não sistematizados, e tratá-los pedagogicamente, ou seja, dosá-los para cada série da educação infantil, com suas respectivas estratégias de trabalho docente. É relevante também pelo que tal ensino proporciona às crianças: experiências que renovam e fortalecem a consciência de si em relação ao mundo. Ao valorizarmos os sentidos, que parecem operar automaticamente, estamos contribuindo para uma educação que não valoriza apenas o intelecto, mas o corpo, as sensações, as percepções e as emoções.

Por fim, este projeto não é somente relevante, do ponto de vista do conhecimento pedagógica da educação e educação física, em particular, nem do lado do educando, que estará ampliando sua capacidade de se relacionar com o mundo e de tomar consciência de si, enquanto sujeito corporal, que vive em comunicação com o seu entorno. Mas também é um projeto viável, pois será realizado na instituição de ensino infantil: o CREI Julia Ramos (Centro de Referência de Educação Infantil da Rede Estadual de Ensino - R.Miguel Santa Cruz, n.239, Torre).

Problema

Devido a escola, tradicionalmente, dar ênfase apenas ao intelectual, ela não consegue explorar as cognições corporais das crianças. Essa ênfase produz pessoas desequilibradas, entre corpo e intelecto. E assim, perdemos a conexão com o nosso corpo: tato e inteligência de discriminar; olfato e respiração; visão e compreensão do mundo; audição e sentimentos sonoros; paladar e experiência cultural. (MONTAGU, 1988). Séculos de negação reduziram nossa experiência corporal, toda sua riqueza e sensualidade, a algo mecânico. Nesse trabalho, decorrendo em pesquisa participativa e programa de ensino inovador, nossa atenção está voltada especificamente para a estimulação da capacidade sensorial das crianças. Uma prática educativa que possibilite o reaprender a viver, enquanto corpo sensitivo, a desfrutar do prazer corporal em sua relação consigo mesmo e com o mundo. Para combater essa estrutura social, particularmente em relação às crianças, que muitas vezes têm sua capacidade sensorial desinvestida, segundo suas histórias de vida e escolar, resolvemos propor uma prática educativa que tem sua interface na cognição e emoção, razão e emoção. Destacamos que nossa proposta educativa é centrada na experiência (TORBERT, 1995).

DESCRIÇÃO METODOLÓGICA

O Resgate das experiências significativas no processo educativo exige do educador um repensar sobre o corpo e a corporeidade. Assistimos constantemente nos meios de comunicação a veiculação de matérias equivocadas sobre o uso do corpo no processo educativo, permanece ainda muito forte, na atualidade, a concepção cartesiana que separa o corpo da mente e da cultura. É freqüente imaginar que a mente não faz parte do corpo e, portanto não pensa, não sente, só se movimenta. A corporeidade apresenta-se como um caminho epistemológico e metodológico para um novo olhar sobre este corpo e sobre a educação e a saúde. (ASSMANN, 1995; 1998).

Na corporeidade o corpo não está isolado da mente, mas é corpo-mente, como um todo integrado e indivisível; nem está isolado da existência, das relações sociais, é também corpo-social. O cotidiano é visto como o lugar de estar no mundo de existência e co-existência (DORIA, 1972), como base da reprodução da vida, onde se dão as trocas energéticas, simbólicas e os vínculos sociais. Pela corporeidade a educação não está reduzida aos conhecimentos intelectuais transmitidos e assimilados, mas ao processo orgânico-afetivo-

cultural de interação com o meio, de transformação social e de preferências e estranhamentos. Além de constituir-se eminentemente num ato político, carregado de decisões e ações sobre a vida das pessoas.

Concordamos com Bohn (1989) quando nos fala do princípio hologramático, em que o pensamento é uma extensão do processo corporal e educar é aprofundar a consciência. A consciência se forma a partir de nossa existência, de nossas vivências, da nossa corporeidade. Portanto, nem descartamos a natureza biológica do ser, pois assim estaríamos desconsiderando a organização filogenética evoluída do sistema nervoso e órgãos sensoriais. O cérebro é um sistema aberto auto-organizável que é moldado pela sua interação com objetos, pessoas e eventos. (MATURANA;VARELA, 2005). Nem podemos nos afastar do humano como seres de consciência e história. Em um processo de reflexão sobre si, sobre as suas operações e ações, o homem vai produzindo de maneira singular a sua sobrevivência.

Somos seres multidimensionais, porém unos, que habitamos num espaço de relações vivas. É no corpo que nos emocionamos e agimos (MATURANA, 2002). Portanto soma e psique fazem parte de um mesmo sistema. Por caminharmos nessa perspectiva complexa (MORIN, 2003), entendemos que educação e saúde são interfaces de um mesmo e dinâmico processo do descobrir-se humano, intrínseco ao curso vital. Visto que organismo e meio, através de interações recorrentes, mudam juntos. O homem possui um programa genético mais aberto, plástico e flexível, que necessita de um meio ambiente adequado para que as aprendizagens sejam efetivadas.

Mas ao contrário disto está estruturada nossa organização social, separando as emoções das ações, os afetos dos pensamentos, as autopercepções das imagens do mundo. Não entendendo que é da interação desses potenciais que é definido nossos níveis energéticos e, portanto nosso equilíbrio, nossa saúde. Além de todo esse desinvestimento do corpo pela organização social, os idosos, ainda mais porque sofrem do processo degenerativo dos sentidos. Com exceção do sentido do olfato, que segundo Hermant (1988), este é renovado continuamente.

Daí nos propomos uma educação que esteja orientada para a sobrevivência e o restabelecimento das funções originárias da vida, particularmente para com as crianças. Uma “educação biocêntrica”, no dizer de Toro (2006), que cultive as forças organizadoras e conservadoras da vida. Uma educação que restaure os potenciais da vida no homem e inicie uma civilização para a vida, estimulando o contato direto com a natureza, com o prazer cinestésico do movimento, fortalecendo os instintos e, particularmente, **estimulando a capacidade sensorial**. Uma educação, como espaço democrático, que possa contribuir também para a emancipação social-coletiva. Um espaço propulsor do restabelecimento do humano, sua saúde corporal e mental, devolvendo a vivacidade dos sujeitos.

Por apostarmos numa aprendizagem pela experiência, na qual o aluno aprende ativamente, estruturamos nossa metodologia de trabalho a partir de aulas práticas, centradas nas vivências sensoriais. Em todas as aulas somos conduzidos pelo objetivo de elevar o grau

de intensidade vivencial, aprofundando, portanto, a vitalidade e a afetividade. Essas aulas, com duração de 50M, são divididas em dois momentos: vivências de sensorialidade – a partir de jogos - e de reflexões das vivências, por meio de Balanço de Saber (produção de texto não-verbal) e Círculo de Cultura (verbalização).

Trabalhamos 28 horas-aula distribuídas em 3 turmas (Jardim I; Pré I e II), com uma média de 20 alunos cada turma., uma aula por semana. Nas aulas trabalhamos o Tato com argila, caixa de areia, pintura com dedos e artelhos, manipulação de objetos de diferentes superfícies (lixas, veludo, pelica, borracha, papel, madeira, pedra, concha, metal); a Visão com o olhar para transparências (vidro, água, celofane), para diferentes perspectivas (perto, longe, cima, cabeça pra baixo) e com pintura; a Audição com sons ásperos, macios, lisos, gostosos, agradáveis, fortes, suaves e com músicas de diversos estilos; o Paladar com amostras de diferentes sabores (azedo, amargo, doce, salgado) com frutas, chás, sucos, cafés; e o Olfato com aromas de óleos essenciais e sachês de ervas aromáticas.

RESULTADOS

Os resultados que temos obtido têm sido vários, todos eles foram decorrentes de diversas avaliações que fizemos. Primeiro, avaliação diagnóstica para identificar o conhecimento perceptivo das crianças e da escola em relação a aprendizagem corporal; segundo, as avaliações formativas para orientar o processo de ensino de valorização da capacidade perceptiva em todas as atividades desenvolvidas. Foram nestas ações avaliativas que identificamos que o trabalho com determinados odores cítricos foram capazes de estimular mais a atenção dos alunos, bem como o trabalho com música que facilitou a relação entre o grupo. No decorrer do projeto as crianças foram se interessando gradualmente pelas atividades, estando mais participativas e atentas de maneira que eles já se auto-organizavam em filas com a presença das pesquisadoras antes do início das aulas para levá-los até o local onde eram desenvolvidas as mesmas. A capacidade de discriminar através de sensações táteis foi importante função cognitiva, bem como a capacidade de observação, de exame, inspeção foi um importante modo de conhecer o mundo ao redor. “A capacidade de ver os outros claramente expande os nossos horizontes”, diz Oaklander (1980, p.133).

A primeira experiência do bebê ao vir ao mundo é a experiência de tato. Sem nada saber, sua boquinha já mama um objeto ausente (Rubem Alves). O tato foi o sentido que mais obtivemos resultados, no qual as crianças participaram de forma completa das atividades propostas, sentindo prazer em realizá-las, expondo os sentimentos, e principalmente a criatividade.

A estimulação auditiva facilitou a comunicação, pois , através dos sons, sem fala, foi trabalhado o senso rítmico e as emoções. O paladar, quase desprezado na escola, teve uma função importantíssima em relação ao prazer, em exercer a capacidade de discriminar os doces, salgados, azedos, amargos, cada um despertando prazeres diferentes. Por fim, a

estimulação olfativa teve uma relação direta com as capacidades mais afetivas da inteligência, tais como a imaginação, fantasia, criatividade e intuição. Observamos também que com a utilização do Círculo de Cultura as crianças adquiriram uma melhor noção de espaço, pois fazer um círculo no dia-a-dia das aulas tornou-se habitual dos alunos e com isso eles aprenderam a respeitar o espaço do outro, viabilizando assim uma melhor relação com as professoras/pesquisadoras fazendo com que houvesse diálogo entre ambos.

A escola também sofreu alterações com a pesquisa-ensino, pois ao aceitar o projeto participando dele passou a utilizar mais a música em suas atividades, percebendo-a como uma forma significativa de melhoria do desempenho da criança em termos de aprendizagem. Percebemos que a música não estava introduzida na didática da creche, sendo desenvolvida pelo projeto verificamos que as crianças ao fazerem atividades com música encontraram-se menos estressadas e mais participativas.

CONCLUSÃO

As atividades produziram uma melhor concentração das crianças, elas estão mais perceptivas ao espaço educativo, e com mais facilidade de interagir uns com os outros, devido o desenvolvimento de atividades que usavam o diálogo como vínculo das relações sociais e da intimidade social, e também a ampliação sensorial. Possibilitando as crianças uma abertura ao mundo dos sentidos e desenvolvendo a capacidade sensitiva. Também constatamos que houve uma alteração metodológica da creche ao introduzir a música com mais significado em suas atividades.

Compreendemos que ao proporcionar vivências de aprendizagem e ampliar a capacidade sensorial de cada criança contribuimos para um melhor uso dos sentidos, pois assim pôde-se valorizar tanto a dimensão corporal (sensorial) como as dimensões subjetivas (emoções) e sociais. Assim, faz-se necessário um trabalho que proporcione às crianças experiências que renovem e fortaleçam a consciência de si em relação ao mundo, pois é através dos sentidos que relacionamos com nós mesmos, ao mesmo tempo em que estabelecemos contato com o mundo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Rubem. **O amor que acende a lua**. Campinas: Papyrus, 1999.

ASSMANN, Hugo. **Paradigmas educacionais e corporeidade**. 3.ed. Piracicaba: UNIMEP, 1995;

BOHN, David; PEAT, David. **Ciência, ordem e criatividade**. Lisboa: Gradiva, 1989.

CARVALHO, Yara Maria. **Saúde, sociedade e vida: um olhar da educação física**. **Revista brasileira ciências do esporte**. Campinas, v.27, n.3, p.153-168, maio 2006.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. Porto alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

DANTAS, Estélio (org.) **Corpo e movimento**. SP: Sharp, 1999.

DORIA, Francisco Antônio. **O corpo e a existência: uma psicanálise do cotidiano**. Petrópolis: Vozes, 1972.

FERNANDES, Maria Helena. **Corpo: clínica psicanalítica**. SP: casa do psicólogo, 2003.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 11.ed. SP: Paz e Terra, 1980.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia Da Esperança**. 7.ED. rj: Paz E Terra, 2000.

GARDNER, Howard. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

GONÇALVES, E.; FORASTIERI, R.; SINFRÔNIO, Lima (Orgs.) **Trajetórias entrelaçadas**. Entrevistas. Coleção Poéticas da Vida.v.2. João Pessoa: Scanner, 2007.

HERMANT, G. **O corpo e sua memória**. SP: Manole, 1988

ILLICH, Ivan. **Sociedade sem escolas**. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 1973

KELEMAN, Stanley. **O corpo diz sua mente**. SP: Summus, 1996

KURTS, Ron; PRESTERA, Hector. **O corpo revela: um guia para a leitura corporal**. SP: Sumuus, 1989.

LABAN, Rudolf. **Domínio do movimento**. SP: Summus, 1998.

LE BRETON, David. **Adeus ao corpo**: antropologia e sociedade. SP: Papyrus, 2003.

LELOUP, Jean-Yves. **O corpo e seus símbolos**. 4.ed. Petrópolis: vozes, 1999.

LIMA E GOMES, Icléia Rodrigues de. **A escola como espaço de prazer**. SP: Summus, 2000.

LOWEN, Alexander. **A espiritualidade do corpo**: bioenergética para a Beleza e a harmonia. SP: Cultrix, 2002.

MONTAGU, Ashley. **Tocar**: o significado humano da pele. 7.ed. SP: Summus, 1998.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. SP: Cortez, 2000

OAKLENDER, Violet. **Descobrimos crianças**: a abordagem getaltica com crianças e adolescentes. 13.ed. SP: Summus, 1980.

RODRIGUES, José Carlos. **Tabu do corpo**. 3.ed. RJ: achiamé, 1983.

SERRES, Michel. **Variações sobre o corpo**. SP: Bertrand Brasil, 2004.

SILVA, Ignácio Assis. **Corpo e sentido**. SP: ed. UNESP, 1996.

SNYDRS, Georges. **Alunos felizes**. SP: Paz e Terra, 1993

TORBERT, Willian. **Aprendendo pela experiência**. SP: Melhoramentos. Ed. da USP, 1995.

VASCONCELOS, Eymard Mourão. (org.) **A espiritualidade no trabalho em saúde**. SP: Hucitec, 2006.